



## O Parque estadual do Caracol através do perfil dos seus visitantes

Paula Carina Mayer da Silva\*  
Eurico de Oliveira Santos\*\*  
Silvio Luiz Gonçalves Vianna\*\*\*

### Índice

*Introdução; 1. Turismo, meio ambiente e unidades de conservação; 2. Metodologia, procedimentos e instrumentos; 3. Canela e o Parque estadual do Caracol; 4. O perfil dos visitantes; 5. Considerações finais; Referências bibliográficas*

### Palavras chave

*Turismo, meio ambiente, preservação ambiental, unidades de conservação, Parque estadual do Caracol*

## Introdução

A partir do século XIX, o turismo passou a ser a forma mais procurada de lazer, tornando-se uma aspiração de todos os incluídos na sociedade global de consumo<sup>1</sup>. Sua prática é, muitas vezes, uma atividade isenta de hábitos rotineiros e que confere *status*, na sociedade capitalista contemporânea (Silva, 2004). Funcionando como uma válvula de escape que faz manter o funcionamento do mundo (Krippendorf, 2001), estando em plena expansão (Sancho, 2001) e sendo uma das principais atividades da economia mundial (Beni, 2003).

Analisando o Brasil, verificamos que este se tornou, ao longo dos anos, um destino turístico competitivo e consolidado, tanto no âmbito nacional quanto internacional. E isso se deve aos segmentos turísticos ofertados no País, que definiram certos tipos de demanda. E entre elas, podemos destacar os segmentos que exploram as atividades turísticas em contato direto com a natureza.

---

\* Universidade de Caxias do Sul (Ucs).

\*\* Universidade Autónoma do Estado do México (Uaemex) e Universidade de Caxias do Sul (Ucs).

\*\*\* Universidade do Vale do Itajaí (Univali) e Universidade de Caxias do Sul (Ucs).

<sup>1</sup> Artigo gerado com base no estudo, *O perfil dos visitantes e a preservação ambiental no Parque estadual do Caracol no município de Canela, Brasil*, apresentado no VII congresso português de sociologia (Cps), *Sociedade, crise e reconfigurações*, de 20 a 23 de Junho de 2012, Universidade do Porto, Faculdade de letras, Faculdade de psicologia e ciências da educação.



No Brasil, encontramos algumas áreas de preservação ambiental, que visam resguardar as características naturais de uma determinada região ou município. O Estado do Rio Grande do Sul tem algumas das principais áreas de prioridade para a conservação da biodiversidade do País. E, entre elas, destaca-se o Parque estadual do Caracol no município de Canela. Podemos observar isso, analisando o grande potencial que o município desenvolveu para a prática de atividades turísticas que transcorrem em meio à natureza.

Embora a preocupação com o meio ambiente seja relativamente recente, «foi no final do século XX que termos como ‘ecologia’, ‘preservação’ e ‘conservação’ passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas», com mudanças de pensamento ocorridas nos últimos tempos, «no sentido de valorizar a presença humana nas áreas preservadas, e não apenas o meio físico natural» (Hosaka, 2010: 263).

Houve um crescente interesse pela visitação a áreas naturais fazendo com que o turismo de natureza apresentasse «um crescimento entre 10 e 30% ao ano na última década». Tornando-se «necessária a existência de regras para o controle desse público». Porém, «é importante ressaltar que a visitação é uma forma de incrementar o apoio econômico para a conservação desses locais», sendo «imprescindível que ela ocorra da maneira mais sustentável possível, a fim de gerar o mínimo de impactos» (Hosaka, 2010: 287).

Dessa forma, «diversas modalidades de turismo alternativo e menos impactantes ao meio ambiente vêm se desenvolvendo e se afirmando» (Ribeiro, Stigliano, 2010: 75), pois, «as consequências do fluxo em massa de turistas para locais extremamente sensíveis, devem, necessariamente, ser avaliadas e seus aspectos negativos evitados, antes que esse valioso patrimônio natural se degrade de forma irremediável» (Ribeiro, Stigliano, 2010: 72).

Dessa forma, a presente pesquisa apresenta como objetivo geral identificar o perfil dos visitantes que estiveram no Parque estadual do Caracol. Como objetivos específicos, busca-se: mencionar as ações relativas ao meio ambiente que estão sendo aplicadas no parque; identificar os pontos relevantes que dizem respeito à infraestrutura do Parque estadual do Caracol; propor possíveis melhorias a se realizar no parque.

Para tanto, este estudo visa aprimorar os conhecimentos adquiridos anteriormente em relação ao assunto pesquisado, compreendendo, de maneira clara e objetiva, como estão estruturadas a infraestrutura e os atrativos que o parque dispõe aos visitantes.

Essa pesquisa torna-se relevante à medida que tenta contribuir para o conhecimento de todos, buscando compreender as percepções e observações dos visitantes, destacando também informações relevantes e que podem fornecer diretrizes para identificar o que realmente chama sua atenção e, a partir disso, encaminhar os resultados obtidos aos responsáveis, para que estes possam explorar e planejar da melhor maneira as potencialidades do parque.



## 1. Turismo, meio ambiente e unidades de conservação

Podemos entender turismo como uma atividade do setor terciário que produz grandes investimentos e colabora com o desenvolvimento mundial. Representando um segmento que aos poucos se consolidou e ganhou espaço no mercado e que vem conseguindo alcançar a maior parte da população. Sendo definido como:

um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (De La Torre, 1992: 19).

Embora as motivações que impulsionam as pessoas a viajarem sejam inúmeras e mudam com o passar do tempo para cada indivíduo (Swarbrooke e Horner, 2002), o contato com a natureza constitui-se «atualmente uma das maiores motivações de viagens de lazer» (Ribeiro, Stigliano, 2010: 72).

Sendo alavancado pelo produto turístico, que é tudo o que pode ser consumido pelo turista como: os serviços, a infraestrutura, as potencialidades da região, os eventos, o meio ambiente, a cultura e os atrativos turísticos (Dias, 2003; Tabares, 2001).

Apresentando-se como fatores significativos, uma vez que os atrativos turísticos podem ser classificados como: culturais, sendo aqueles frutos da ação humana e que visam à adaptação e a complementação dos recursos naturais; e naturais, aqueles associados à paisagem, clima, fauna e flora (Barretto, 2002).

Esses fatores são o objeto de estudo da ecologia que é a ciência que estuda as relações recíprocas entre os seres vivos e o ambiente e deles entre si, atentando não somente para os recursos naturais, como também para o meio ambiente criado pelo homem (Criação Coletiva, 1979).

Sendo que meio ambiente: «provém do latim médium (meio), que se refere ao lugar onde qualquer ser vivo pode ser encontrado e ambire (ambiente), que se relaciona a tudo que envolve esse lugar. Portanto, o ambiente reforça o conceito de meio, repassando-nos a ideia de entorno da realidade física que envolve todos os seres vivos» (Ferretti, 2002: 4).

Aproximando-se dessa forma ao conceito de paisagem que é definida como uma «área heterogênea composta de um agregado de ecossistemas em interação» (Odum, Barrett, 2007: 5), apresentando para tanto, um lado simbólico, através da existência de uma inter-relação entre homem, cultura e espaço (Rozendahl e Corrêa, 1999), sendo, portanto, carregada de significados (Yágizi, 2002).

Seguindo a linha ambiental, sabemos que «conservar significa administrar adequadamente os recursos naturais de determinada área, utilizando-os de forma racional, sem prejuízos ao meio e garantindo sua utilização para gerações futuras». Embora o conceito de conservação também esteja aliado ao desenvolvimento sustentável, observa-se por meio do trabalho de Hosaka (2010: 263) que:



tanto a conservação quanto a preservação estão diretamente relacionadas às áreas protegidas, que consistem em lugares especiais (terrestres ou marinhos) que necessitam ser administrados com objetivos conservacionistas relacionados à biodiversidade, aos processos ecológicos fundamentais e à conservação de seus recursos culturais.

Sendo assim, merece destaque também o conceito de unidades de conservação que foi estabelecido conforme a lei n.9.985 (2000), que diz que: o espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo poder público, com objetivos de conservação dos limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (Instituto brasileiro do meio ambiente e recursos naturais renováveis, 2002).

Porém, para que uma unidade de conservação seja criada, esta deve se estabelecer de acordo com alguns objetivos a serem observados como: assegurar a qualidade ambiental, assegurar o crescimento econômico regional, conservar belezas panorâmicas, conservar os recursos genéticos, conservar os recursos hídricos, favorecer a pesquisa científica, manter a diversidade natural, manter e produzir fauna silvestre, manejar os recursos florestais, proporcionar educação ambiental, proporcionar recreação e proteger sítios históricos e/ou culturais (Cândido, 2003).

As unidades de conservação se dividem por características específicas e o objeto de estudo desta pesquisa, o Parque estadual do Caracol, encontra-se na categoria: unidades de proteção integral, que tem por objetivo básico a preservação da natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais (Costa, 2002).

Estabelecido através de um plano de manejo que é um conjunto de normas que versa sobre a manipulação de cada local, que deve ser escrito e precisa conter claramente o que, quando, onde e quem deve executar as ações, para que não ocorram desequilíbrios entre a administração, a natureza e o público.

Ele precisa ser periodicamente analisado para se adequar a todas as mudanças e fatos novos que surgem (Silva, 1996).

Dessa maneira, entende-se que, «o desenvolvimento de um turismo ambientalmente responsável pode proporcionar benefícios à proteção ambiental e à conservação da natureza» (Pires, 2010: 4).

Porém, com a renovação da clientela turística buscam-se, «cada vez mais, experiências e sensações novas, calma, contato com a natureza, aventuras e conhecimento mais aprofundado das regiões visitadas», uma vez que, o turismo na natureza, ou o turismo ecológico, pode ocorrer também em localidades turísticas já estabelecidas, embora, suas atividades turísticas possam ocasionar grandes impactos ambientais (Ribeiro e Stigliano, 2010: 73), podendo ser uma atividade que sacraliza a natureza, ao mesmo tempo que «submete-se ao mundo da mercadoria, pois se paga para desfrutar da natureza, da paisagem natural ou do ambiente natural construído» (Ribeiro, Stigliano, 2010: 78).

Contudo, de acordo com os estudos de Ribeiro e Stigliano (2010:78) o turismo necessita:



da preservação da diversidade cultural e das culturas regionais, assim como da preservação das paisagens naturais de beleza cênica, da biodiversidade de fauna e flora, do saneamento ambiental, para sua sobrevivência econômica e durabilidade de suas atividades, uma vez que os consumidores do turismo, cada vez mais, assim o exigem.

E desse modo, as atividades turísticas passam a motivar a conservação de aspectos relevantes do ambiente e das culturas locais (Ribeiro, Stigliano, 2010).

## 2. Metodologia, procedimentos e instrumentos

A presente pesquisa possui caráter descritivo estatístico, e tem como base, a descrição, a organização e o resumo dos dados coletados, que foram apresentados conforme os estudos dessa natureza que buscam conhecer e descrever as diversas relações que ocorrem na vida política, social e econômica tanto de um indivíduo, tomado separadamente, como em grupos ou em comunidades mais complexas (Cervo, Bervian, 2002).

Essa pesquisa apresentou caráter quantitativo que, segundo o método quantitativo/descritivo, é amplamente utilizado na condução de pesquisas. E representa a intenção de garantir a precisão dos resultados. Evitando assim distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma melhor margem de segurança quanto às interferências (Richardson, 1999).

Em relação aos sujeitos da pesquisa, sejam eles turistas ou visitantes, buscou-se uma amostra acidental, não havendo, portanto, diferenciação em entrevistar o turista ou o visitante, pois ambos podem fornecer informações relevantes para a pesquisa que será «um exemplo de amostragem não probabilística, onde os elementos são escolhidos por um método que não pode ser adequadamente especificado» (Almeida, 1989: 87).

A partir disso, os sujeitos da pesquisa foram todos tratados como visitantes, sendo selecionados ao acaso. Para tanto, essa amostra baseou-se em buscar informações junto aos visitantes que se encontravam no Parque estadual do Caracol durante a coleta de dados.

Embora exista uma série de instrumentos que auxiliem a coleta de dados, utilizou-se o questionário, que é um dos instrumentos mais usados nas ciências humanas (Dencker, 1998).

Os questionários foram aplicados no mês de abril de 2011, totalizando duzentos visitantes consultados. Nos questionários havia perguntas abertas e fechadas, referentes à problemática abordada, como: dados sobre o perfil dos visitantes e dados referentes à infraestrutura.

Entre as vantagens apresentadas pela utilização de questionários está a padronização que este permite obter, podendo assim apresentar dados mais consistentes (Almeida, 1989).

Concluído o levantamento das informações junto aos visitantes, partiu-se para a análise e interpretação das mesmas. Realizou-se então, a tabulação dos dados obtidos. Para o agrupamento e mensuração dos dados, utilizou-se o software Microsoft Excel, passando desta forma a elaborar os gráficos e a tabela, referentes às variáveis abordadas.

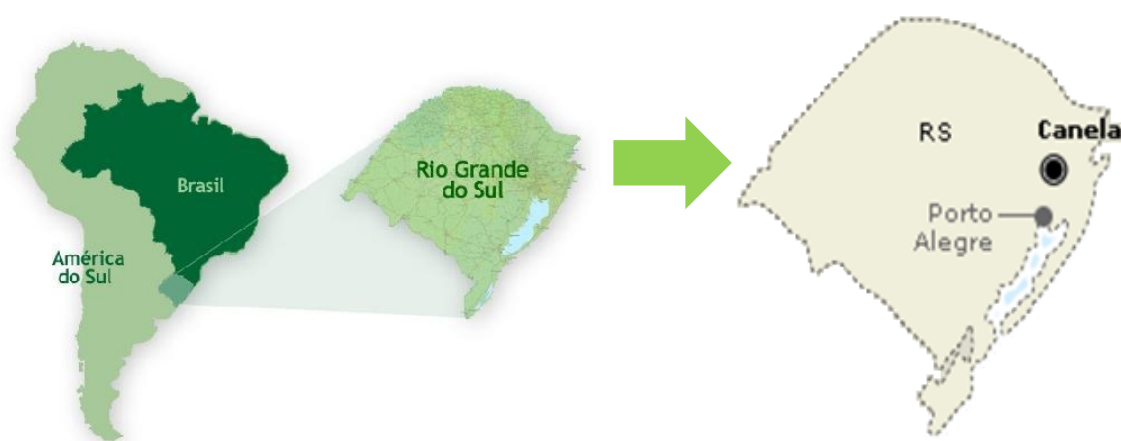


Além dos dados obtidos através da coleta de dados, recorreu-se a outras fontes de dados como as páginas eletrônicas.

### 3. Canela e o Parque estadual do Caracol

Canela é um município da Serra Gaúcha<sup>2</sup>, pertencente à Região das Hortênsias, distante 134 km da capital do Estado, Porto Alegre, conforme se pode observar na Figura 1.

Figura 1 - Localização do município de Canela(RS/Brasil)



Fontes: <http://www.turismo.rs.gov.br/portal/index.php?q=estado>; <http://viagem.uol.com.br/guia/cidade/canela.jhtm>. Acesso em: 05/06/2012.

Possui uma área de 270 km<sup>2</sup>. Sua população é estimada em 39.238 habitantes, segundo dados do Instituto brasileiro de geografia e estatística (2010). Possui altitude média de 830m<sup>3</sup>. O nome do município provém de uma árvore, chamada caneleira, que servia de ponto de encontro e pousada de tropeiros.

O município oferece aos turistas hotéis, restaurantes, churrascarias e cafés coloniais. E foi assim, que ao longo dos anos o município veio exercendo grande fascínio sobre seus visitantes. Tornando-se um dos mais importantes municípios no contexto turístico e cultural da Região das Hortênsias<sup>4</sup>.

O Parque estadual do Caracol situa-se a uma distância de 7 km do centro do município de Canela. Sua área foi habitada por índios kaingangues, coletores de frutos e sementes. O primeiro colono a chegar por aqui foi Guilherme Wasen, procedente da

<sup>2</sup> Área localizada na Região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>3</sup> Disponível em: [www.canelaturismo.com.br/como-chegar/](http://www.canelaturismo.com.br/como-chegar/), acesso em 20 de maio de 2011.

<sup>4</sup> Disponível em: [www.canela.rs.gov.br/site2009/site/content/canela/](http://www.canela.rs.gov.br/site2009/site/content/canela/), acesso em 30 de maio de 2011.



Alemanha, no ano de 1863. Inicialmente, estas terras eram uma fazenda produtiva voltada para a criação de gado, porcos e plantações diversas, porém, um lugar que já chamava a atenção por suas belas paisagens naturais.

Em 1954, o poder público e o governo do Estado do Rio Grande do Sul decretaram a área como sendo de utilidade pública. No ano de 1968 ocorreu a desapropriação legal da área, que foi transferida, por acordo, à Setur (Secretaria de turismo do Estado) e à Prefeitura municipal de Canela. O processo culminou com a criação do complexo turístico do Parque estadual do Caracol em 1973. Contando com uma área total de 100 hectares, sendo que destes, atualmente, apenas 25 hectares estão sendo utilizados.

No Parque estadual do Caracol encontra-se o principal atrativo turístico natural do município, a Cascata do Caracol, com 131 metros de queda livre, uma das sete maravilhas naturais do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, conforme demonstra a Figura 2.

*Figura 2 - Cascata do Caracol*



*Foto de Paula Carina Mayer da Silva, 2011*

*Figura 3 - Trilha do arroio no seu início*

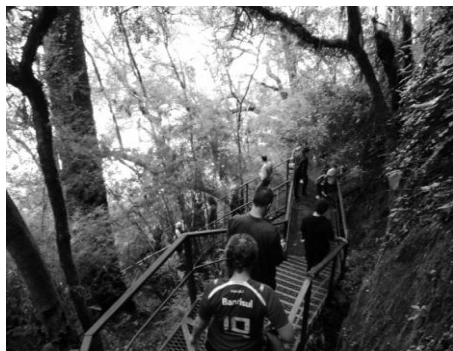


*Foto de Paula Carina Mayer da Silva, 2011.*

O parque dispõe também de algumas atividades de lazer como: trilhas para caminhadas (ver Figura 3), escadaria com 927 degraus (ver Figura 4), passeio de trem (ver Figura 5), observatório ecológico (ver Figura 6) e lojas de artesanato (ver Figura 7).



*Figura 4 - Escadaria em seu percurso*



*Foto de Paula Carina Mayer da Silva, 2011.*

*Figura 5 - Estação Sonho Vivo/Passeio de trem*



*Foto de Paula Carina Mayer da Silva, 2011*

*Figura 6 - Observatório ecológico visto da trilha do arroio*



*Foto de Paula Carina Mayer da Silva, 2011*

*Figura 7 - Lojas de artesanato*



*Foto de Paula Carina Mayer da Silva, 2011.*

Dentro do parque ainda encontra-se o horto municipal, que também pode ser visitado e o Centro Histórico Ambiental do Parque estadual do Caracol (Chapec) (ver Figura 8).

*Figura 8 - Chapec fachada*



*Foto de Paula Carina Mayer da Silva, 2011.*



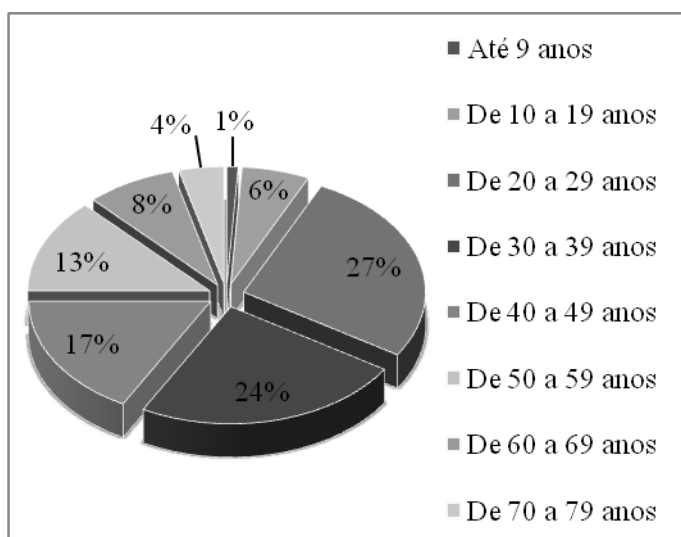


O parque conta ainda com uma fauna diversificada e entre os animais pode-se encontrar o veado mateiro (*mazana americana*), o bugio ruivo (*alouatta guariba*), o quati (*nasua nasua*), o preá (*cavia aperea*), entre outros<sup>5</sup>.

#### 4. O perfil dos visitantes

Com os resultados obtidos através dos questionários pôde-se traçar um perfil dos visitantes compreendendo o que os motiva e os influencia na visita. Em relação à faixa etária, pode-se verificar no Gráfico 1 que a grande maioria dos visitantes encontra-se entre 20 e 29 anos, representando 27% da amostra. Porém, a soma dos intervalos subsequentes, daqueles que se encontram entre 30 e 59 anos, representa um total de 54% constituindo assim mais uma parte significativa da amostra, indicando que a grande maioria dos visitantes são jovens e adultos.

Gráfico 1 - Faixa etária



Fonte: Estudo de campo, 2011.

Conforme se pode observar na Tabela 1, a distribuição dos visitantes por Regiões/Estados que mais tiveram representantes visitando o Parque estadual do Caracol foram: a Região Centro-oeste, na qual o Distrito federal representou 2,50%; a Região Nordeste, em que o Ceará foi responsável por 3%; a Região Norte, na qual Rondônia atingiu 1%; a Região Sudeste, onde São Paulo/Capital ficou com 8% seguido por Rio de Janeiro/Capital com 5,50%; a Região Sul, Rio Grande do Sul/Capital responsável por 6%, seguido por Rio Grande do Sul/Interior, com destaque para o município de Canela que representou 5,50% do total. Sabe-se que o parque recebe

<sup>5</sup> Disponível em: [www.canela.rs.gov.br/site2009/site/content/canela/](http://www.canela.rs.gov.br/site2009/site/content/canela/), acesso em 31 de maio de 2011.



visitantes de todos os estados, mas é interessante verificar a grande incidência de visitantes do próprio estado e em especial do próprio município. Observou-se ainda a presença de visitantes do exterior (Uruguai) cujo volume atingiu cerca de 2%.

Tabela 1 - Regiões de procedência dos visitantes

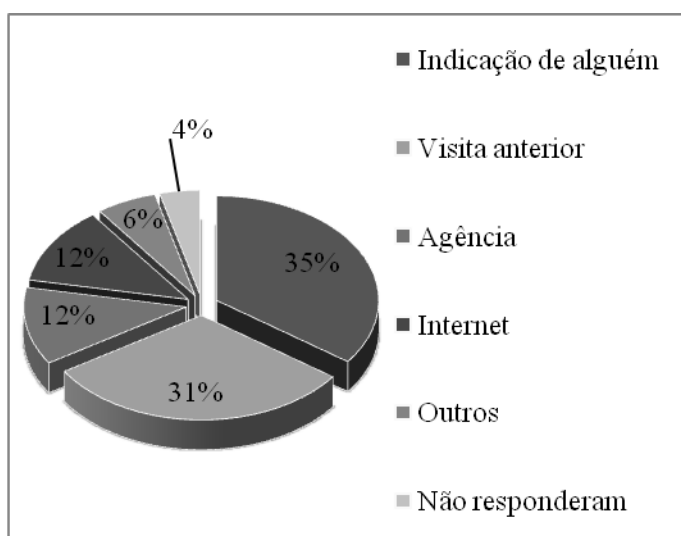
<b>Regiões</b>	<b>Percentual de visitantes</b>
<b>Exterior</b>	
Argentina	1%
Holanda	0,50%
Uruguai	3%
<b>Região Centro-Oeste</b>	
Distrito Federal	2,50%
Goiás	0,50%
Mato Grosso	0,50%
Mato Grosso do Sul	0,50%
<b>Região Nordeste</b>	
Alagoas	0,50%
Bahia	1%
Ceará	3%
Maranhão	1%
Paraíba	1%
Pernambuco	2%
Rio Grande do Norte	1,50%
<b>Região Norte</b>	
Acre	0,50%
Rondônia	1%
<b>Região Sudeste</b>	
Espírito Santo/capital	1%
Espírito Santo/interior	2,50%
Minas Gerais/capital	0,50%
Minas Gerais/interior	1,50%
Rio de Janeiro/capital	5,50%
Rio de Janeiro/interior	1,50%
São Paulo/capital	8%
São Paulo/interior	8,50%
<b>Região Sul</b>	
Paraná/capital	2,50%
Paraná/interior	1,50%
Rio Grande do Sul/capital	6%
Rio Grande do Sul/interior	28%
Santa Catarina/capital	1,50%
Santa Catarina/interior	11,50%
<b>Total</b>	100%

Fonte: Estudo de campo, 2011.



Em relação ao fator que influenciou a visita ao parque, podemos comprovar no Gráfico 2 de múltipla escolha que, 35% corresponde a indicações de amigos ou parentes, e que 31% dos respondentes apontaram como principal fator de influência a realização de uma visita anterior. Portanto, observa-se que a soma dos dois resultados (66%) representa mais da metade da amostra, o que demonstra que a propaganda «boca a boca» e a visita anterior realizada ao parque foram fatores decisivos para a atual visita.

Gráfico 2 - Fator que influenciou a visita ao parque



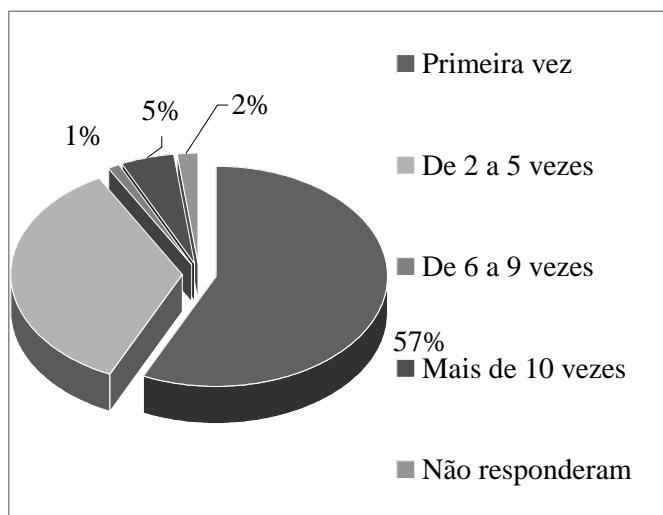
Fonte: Estudo de campo, 2011. \*Múltipla escolha

Estes dados comprovam que o que influencia a percepção do consumidor em turismo são: a) as expectativas em relação aos produtos turísticos; b) a propaganda; c) as experiências de viagens; d) as informações (recomendações de amigos e família) de quem conhece ou já conheceu o local a ser visitado, tal como afirmam os estudos de Ruschmann (1990).

No Gráfico 3, pode-se verificar que, a quantidade de entrevistados que estão visitando o Parque estadual do Caracol pela primeira vez corresponde a 57%, sendo o maior valor da amostra e 35% corresponde aos que já visitaram o parque de 2 a 5 vezes, o que mostra que, apesar do maior percentual ser de visitantes de primeira vez, o percentual daqueles que retornam ao município também se mostra significativo.



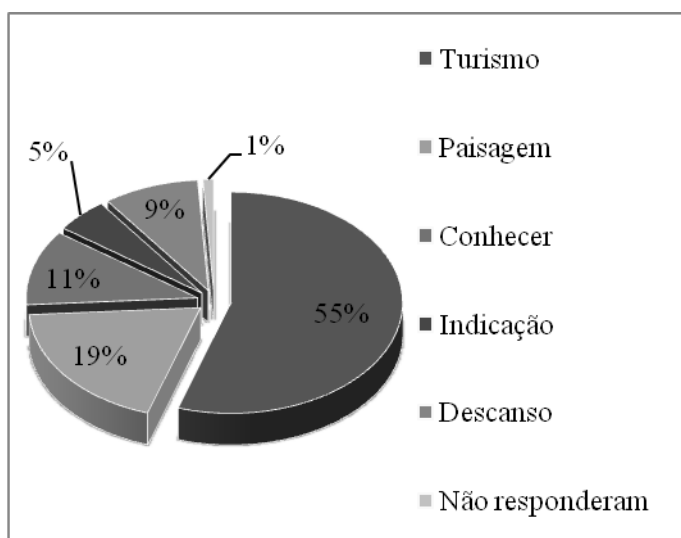
Gráfico 3 - Frequência de visitas ao parque



Fonte: Estudo de campo, 2011.

Como motivo principal da visita 55% dos visitantes apontaram turismo e 19% dos visitantes apontaram paisagem, como apresenta o Gráfico 4 de múltipla escolha. Indicando que a essência do turismo está na motivação de viajar para lugares diferentes do cotidiano e a paisagem é o elemento que melhor indica ao turista essa mudança de lugar, deixando claro o entendimento de que a paisagem é muito importante para o turismo (Ferretti, 2002). Pode-se aliar a isso a possibilidade de “fugir da rotina” e ainda contemplar a fauna e a flora brasileira, que podem ser observadas no parque.

Gráfico 4 - Motivo principal da visita



Fonte: Estudo de campo, 2011. \*Múltipla escolha.

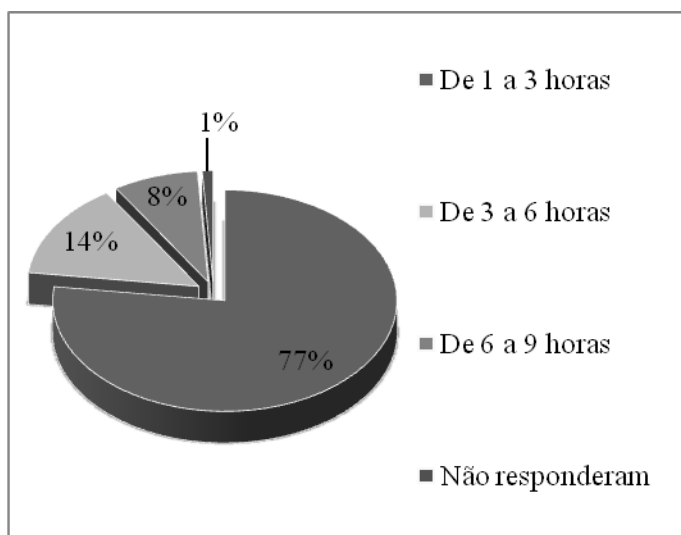


Embora ainda possa ser mais que isso, pois muitos visitantes do parque são naturais de outras regiões, e muitas vezes, regiões que possuem características naturais muito diferentes. O que proporciona ao visitante entrar em contato com um bioma completamente diferente, experimentar sensações e adquirir novas informações.

Como exemplo, para as experiências podemos citar a floração da hortênsia (*Hydrangea Macrophylla*), flor que possui boa adaptação ao frio, possuindo cores variadas e que ocorre entre os meses de novembro e janeiro, e é a flor símbolo da região, onde o parque está situado. Mais experiências podem ser vivenciadas no período de “colheita” do pinhão, semente da araucária (*Araucaria Angustifolia*), também, muito comum nessa região, e que se forma dentro de uma pinha, que se abre, e deixa os pinhões caírem ao chão. Esse período geralmente se estende entre os meses de maio a junho. Outro aspecto interessante a respeito das visitas ao parque é a constante incidência de famílias, formadas na sua maioria por avós, pais e netos, que em conversas informais, geralmente os avós relatam estarem apresentando o parque aos netos, uma vez que já fizeram isso com os filhos e sentem grande satisfação em contemplar a natureza.

Ou, ainda, em uma caminhada rápida pelas dependências do parque encontram-se muitos moradores do município que, nos finais de semana ensolarados, vão ao parque descansar com a família, uma vez que os moradores possuem uma forte ligação com o parque, que é o principal ponto turístico do município. Quanto ao tempo de permanência da atual visita, 77% dos visitantes responderam que permaneceram no parque de 1 a 3 horas. Como se pode comprovar no Gráfico 5, uma vez que, o horário de funcionamento do parque é de segunda a sexta das 9h às 17h 45min, e aos sábados e domingos das 9h às 18h<sup>6</sup>.

Gráfico 5 - Tempo de permanência da atual visita



Fonte: Estudo de campo, 2011.

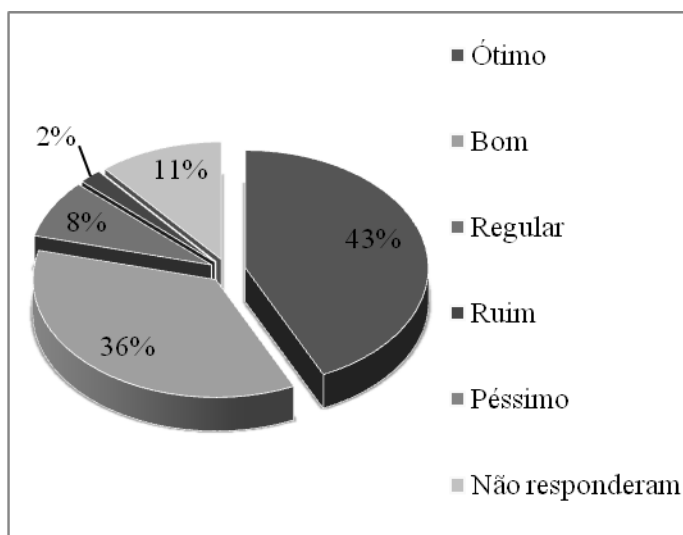
<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.canela.com.br>, acesso em 30 de maio de 2011.



A partir desse resultado, percebe-se que o parque permanece em funcionamento durante o dia em horário comercial. Sendo assim, os visitantes não permanecem nele para o pernoite. Porém, como o parque possui fácil acesso, e não disponibiliza alojamento em suas dependências, cabe lembrar aos visitantes que, como dito anteriormente, o parque se encontra em um município turístico que conta com uma oferta hoteleira bastante diversificada, desde opções mais distantes, assim como opções mais próximas ao parque, que convidam o visitante a chegar até ele, após uma caminhada por seu acesso, que proporciona o contemplar de belíssimas paisagens.

Aspectos referentes à infraestrutura também foram avaliados, entre eles: sanitários, mapas de localização e estacionamento. No Gráfico 6 temos a descrição da avaliação dos sanitários, onde 23% os consideram ótimo, 38% bom e 25% não responderam essa questão, por não terem utilizado esse serviço de infraestrutura.

Gráfico 6 - Sanitários

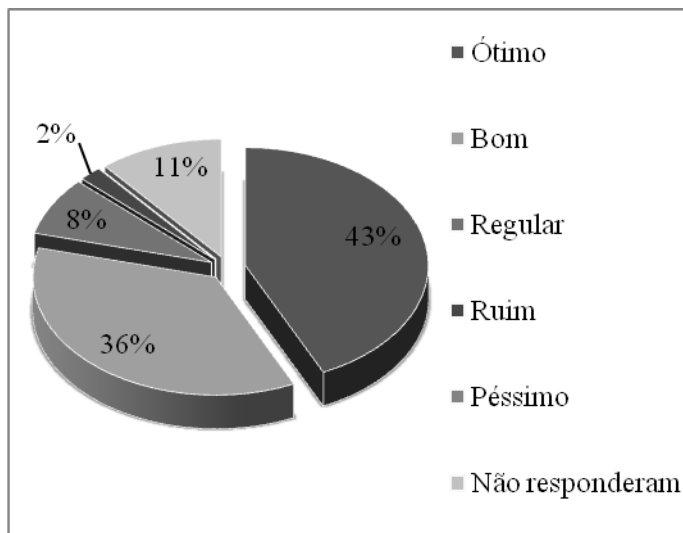


Fonte: Estudo de campo, 2011.

De acordo com os visitantes, observa-se no Gráfico 7 que, os mapas de localização foram considerados como: 43% ótimo, 36% bom, mostrando assim, a satisfação dos visitantes em relação a esse quesito.



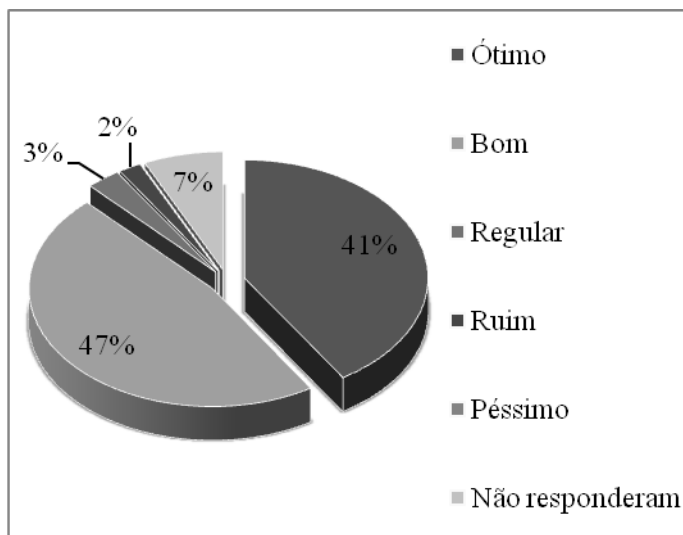
Gráfico 7 - Mapas de localização



Fonte: Estudo de campo, 2011.

O estacionamento recebeu a seguinte avaliação: 41% ótimo, 47% bom, mostrando assim, a grande satisfação dos visitantes, como pode ser verificado por meio do Gráfico 8.

Gráfico 8 - Estacionamento



Fonte: Estudo de campo, 2011.

Com os resultados coletadas junto aos visitantes, é possível compreender como os indivíduos perceberam o ambiente. Conhecendo um pouco dos seus conceitos e valores, podendo identificar o que mais desperta sua atenção. Sendo essas tarefas relevantes para



planejar e desenvolver ações ambientais bem sucedidas, utilizando como base a realidade percebida pelos visitantes do parque.

Enfim, são resultados que, no todo, espelham a necessidade do contato com a natureza e das experiências que podem ser vivenciadas através dela. Como se pode notar, são visitantes jovens, de diversos estados, que possuíam algum tipo de motivação que os fizeram conhecer o parque, ainda que pela primeira vez e mesmo que o tempo de permanência não tenha sido suficiente para um contemplar mais detalhado. Permanece a vontade do retorno e a vontade de compartilhar com amigos e familiares da esfera ambiental que o parque proporciona, assim como permanece a esperança de que a atual geração perceba a necessidade dos cuidados que se deve ter com o ambiente em que se vive.

Os resultados aqui apresentados demonstram que há uma visível preocupação no sentido de que se possa alcançar a consciência da construção de um “mundo” no qual as novas gerações sejam mais preocupadas com a preservação de parques (como o Parque estadual do Caracol), para que as belezas naturais e os animais não se extingam com o tempo e o descaso.

## **5. Considerações finais**

Como se pode perceber, o município de Canela, situado na região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, tornou-se um grande destino turístico, procurado por visitantes encantados por suas belas paisagens naturais.

O presente estudo buscou abordar aspectos relacionados ao Parque estadual do Caracol, que é o principal atrativo do município, e teve tanto seu objetivo geral quanto seus objetivos específicos alcançados.

Os resultados obtidos por meio da análise do perfil dos visitantes revelaram que a grande maioria dos entrevistados são brasileiros provenientes da região sul, apresentando como principal influência para a visita a indicação de amigos ou parentes, sendo essa a primeira vez que estavam no parque. O turismo e a paisagem receberam destaque enquanto motivos principais para a visita, e os entrevistados passaram de 1 a 3 horas no parque.

Em relação às ações sobre o meio ambiente, observa-se que há um constante monitoramento da fauna e da flora existentes e dos afluentes da cascata, assim como do entorno, obtendo-se para tanto um reconhecimento do todo.

Um aspecto extremamente relevante, mas que infelizmente, deixa a desejar, diz respeito aos estudos e pesquisas referentes ao parque, uma vez que são inexistentes as iniciativas em se construir uma base de dados que permita o acompanhamento constante dos visitantes do parque.

Em referência à infraestrutura do parque, pode-se verificar que ocorreram diversas melhorias nos últimos anos, porém alguns aspectos encontram-se deficientes, como por exemplo os sanitários e os mapas de localização, apesar das avaliações terem tido pareceres satisfatórios. Porém, para manter a qualidade e a manutenção do parque, os





funcionários vêm realizando cursos e adquirindo informações em áreas específicas como: os relacionados ao cultivo de flores.

A manutenção periódica dos equipamentos e instalações também está sempre ocorrendo. Mutirões de limpeza, manutenção e conservação de todo parque de tempos em tempos também se fazem necessários, podendo envolver dessa forma a comunidade local. Embora o parque apresente algumas deficiências, vê-se que as expectativas e necessidades dos visitantes são atendidas.

Todavia, conclui-se que o parque necessita passar por uma revitalização para se adequar às novas demandas apresentadas, passando assim a estar de acordo com as necessidades e expectativas dos seus visitantes e apresentando atrativos melhor estruturados e conservados, que sejam estabelecidos conforme padrões que visem manter sua qualidade, prezando sempre pela preservação ambiental, bem como disponibilizar espaços para que os visitantes possam ser recebidos e conheçam melhor a história e a estrutura do parque.

Para viabilizar a realização das melhorias necessárias faz-se necessário que haja mais investimentos dos órgãos responsáveis pela manutenção do parque, uma vez que essa revitalização é fundamental para que o parque possa apresentar uma boa estrutura de serviços e atrativos, que encante cada vez mais aos visitantes.

## Referências bibliográficas

- Almeida J.A., *Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia*, Mec/Abeas, Brasília, 1989.
- Barreto M., *Planejamento e organização em turismo*, Papirus, Campinas, 2002.
- Beni M.C., *Globalização do turismo: megatendências do setor e realidade brasileira*, Aleph, São Paulo, 2003.
- Cândido L.A., *Turismo em áreas naturais protegidas*, Educ, Caxias do Sul, 2003.
- Cervo A.L., Bervian P.A., *Metodologia científica*, Prentice Hall, São Paulo, 2002.
- Costa P.C., *Unidades de conservação, matéria prima do ecoturismo*, Aleph, São Paulo, 2002.
- Criação Coletiva, *Encontro de integração dos organismos municipais de turismo*, Rio Grande do Sul, 1979.
- De La Torre O., *El turismo: fenómeno social*, Fondo de cultura econômica México, 1992.
- Dencker A.F.M., *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*, Futura, São Paulo, 1998.
- Dias R., *Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil*, Atlas, São Paulo, 2003.
- Ferretti E.R., *Turismo e meio ambiente*, Roca, São Paulo, 2002.
- Hosaka A.M.S., *Unidades de conservação: aspectos históricos e conceituais*, in Philippi A. Jr., Ruschmann D. (eds.), *Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo*, Manole, Barueri, 2010.
- Instituto brasileiro de geografia e estatística, *Senso 2010, Rio Grande do Sul*, Acesso em 30 maio, 2011, [www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas\\_pdf/total\\_populacao\\_rio\\_grande\\_do\\_sul.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_rio_grande_do_sul.pdf).



- Instituto brasileiro do meio ambiente e recursos naturais renováveis, *Sistema nacional de unidades de conservação Snuc*, Brasília, 2002.
- Krippendorf J., *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*, Aleph, São Paulo, 2001.
- Lei n.9.985 de 18 de julho de 2000, Dispõe sobre o Sistema nacional de unidades de conservação da natureza e dá outras providências, Brasília, DF, 2000.
- Odum E.P., Barrett G.W., *Fundamentos de ecologia*, Thomson Learning, São Paulo, 2007.
- Pires P.S., *Turismo e meio ambiente: relação de interdependência*, in Philippi A. Jr., Ruschmann D. (eds.), *Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo*, Manole, Barueri, 2010.
- Ribeiro H., Stigliano B.V., *Desenvolvimento turístico e sustentabilidade ambiental*, in Philippi A.Jr., Ruschmann D. (eds.), *Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo*, Manole, Barueri, 2010.
- Richardson R.J., *Pesquisa social: métodos e técnicas*, Atlas, São Paulo, 1999.
- Rozendahl Z., Corrêa R.L., *Manifestações da cultura no espaço*, Eduerj, Rio de Janeiro, 1999.
- Ruschmann D., *Marketing turístico: um enfoque promocional*, Papirus, São Paulo, 1990.
- Sancho A. et al (org.), *Introdução ao turismo*, Roca, São Paulo, 2001.
- Silva L.L., *Ecologia: manejo de áreas silvestres*, Fatec, Mma, Fnma, Santa Maria, 1996.
- Silva M.G.L., *Cidades turísticas: identidades e cenários de lazer*, Aleph, São Paulo, 2004.
- Swarbrooke J., Horner S., *O comportamento do consumidor no turismo*, Aleph, São Paulo, 2002.
- Tabares F.C., *Producto turístico: aplicacion de la estadística y del muestreo para su diseño*, Trilhas, México, 2001.
- Yázigi E., *Turismo e paisagem*, Contexto, São Paulo, 2002.